

FAPEAM na mídia

Terça-feira

LEIA AGORA!



SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Veículo: G1Amazonas		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisa avalia amostras de 380 rios e igarapés da Amazônia, diz Fapeam			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 18/04/2016

globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc videos ASSINE JÁ CENTRAL E-MAIL > ENTRAR >

MENU G1 AMAZONAS RIOS AMAZÔNICA BUSCAR

18/04/2016 23h41 - Atualizado em 18/04/2016 23h41

Pesquisa avalia amostras de 380 rios e igarapés da Amazônia, diz Fapeam

Levantamento do Inpa deve ser concluído até agosto de 2017. Pesquisa irá contribuir com subsídios para definição e conservação.

Do G1 AM



Bancos de areia são vistos em várias áreas do Rio Negro (Foto: Suelen Gonçalves/G1 AM)

Facebook Twitter Google+ Pinterest

Amazonas
veja tudo sobre >

No AM, índios mantêm tradição de tribo viva com 'ritual da...'
HÁ 1 HORA

Manaus Previdência convocará 2ª lista de aprovados em concurso
HÁ 1 HORA

Sine AM oferece emprego para vendedor e garçom; veja mais vagas
HÁ 2 HORAS

Polícia do AM investiga estelionatária que vendia pacotes...
18/04/2016

Brasil +

Amazonas +

G1 primeira página

O pesquisador Eduardo Rios Villamizar afirmou em nota que a pesquisa possui relevância pois irá fornecer informações sobre a ecologia dos rios e igarapés, além de contribuir com subsídios para definição e conservação das áreas úmidas da Amazônia.

"A contribuição para a sociedade será com o monitoramento de ambientes de áreas úmidas, dentre os menos estudados do bioma amazônico (igarapó e savanas em áreas interfluviais). Assim poderemos fornecer para a comunidade científica, sociedade civil e tomadores de decisão, dados de áreas primitivas com mínimo impacto antrópico, auxiliando na elaboração de diretrizes que garantam a sua proteção e uso sustentável", afirmou.

Villamizar ressalta que os rios e igarapés estão sendo classificados mediante uma revisão sistemática de dados primários inéditos. Durante o levantamento são analisados amostras da água e seus sedimentos. A pesquisa possui também dados secundários, colhidos em 250 publicações.

O pesquisador diz que a classificação será feita a partir da divisão de dois grupos de áreas úmidas.

"O primeiro, apresentando os níveis de água bastante estáveis e, o segundo, com níveis de água variáveis. Esses grupos são subdivididos em 15 principais tipos de áreas úmidas abrangendo desde os Andes até o estuário do Rio Amazonas. A qualidade química da água e

sedimentos, devido à sua importância fundamental para a vida na água e nas áreas úmidas, é um dos níveis de classificação que subsidiam o refinamento das tipologias alagáveis amazônicas e ocupa o terceiro nível hierárquico após os níveis clima e hidrologia", concluiu.

Villamizar informou que já foram analisadas no Laboratório de Química Ambiental do Inpa 35 amostras de água e 45 amostras de solo coletadas em uma excursão à Estação Científica do Uatumã, em agosto de 2015.

Na estação, foram coletadas as amostras de lagos, rios e igarapés a partir de parâmetros da água como pH, cor, profundidade, condutividade, temperatura, oxigênio, entre outros. Uma planilha com todos os resultados da análise, tanto da excursão, quanto as análises realizadas no laboratório foi elaborada.

Leia a matéria na íntegra:

<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2016/04/pesquisa-avalia-amostras-de-380-rios-e-igarapes-da-amazonia-diz-fapeam.html>

Veículo: Portal do Marcos Santos		Editoria:	Pag:
Assunto: Fapeam recebe mais de 670 propostas de professores para o Programa			
Ciência na Escola			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		

RELEASES

18/04/2016 - 19h03

Fapeam recebe mais de 670 propostas de professores para o Programa Ciência na Escola

Mais de 670 professores da rede pública estadual e municipal de ensino do Amazonas submeteram propostas ao Edital Nº 001/2016 do Programa Ciência na Escola (PCE), idealizado pelo governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceria com as secretarias Municipal de Educação de Manaus (Semed) e da Secretaria de Estado de Educação (Seduc).

Neste ano, o governo do Estado, por meio da Fapeam, apoiará 420 projetos de pesquisa desenvolvidos na rede pública de Ensino, sendo 200 na capital e 220 nos municípios do interior do Amazonas. Ao todo, serão investidos R\$ 2,8 milhões no pagamento das bolsas de estudo aos estudantes e professores.

Dentre as propostas submetidas, 357 são de professores de 37 municípios do interior do Estado. Os municípios com o maior número de propostas são: Itacoatiara, com 88 propostas; Parintins, com 47 projetos; Tefé, com 22; e o município de Eirunepé, com 21 propostas submetidas.

A previsão é que o resultado seja divulgado a partir de maio deste ano, com início das atividades no mês de junho. A partir deste ano, a Fapeam contará com o apoio das instituições federais e estaduais de Ensino Superior do Amazonas para realizar as ações de formação dos professores que atuem nos projetos, além de acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas no âmbito do PCE.

ÚLTIMAS

Vasco x Flamengo confirmado domingo na Arena da Amazônia. Voo fretado do Fla pode onerar ingressos

Mais três casos confirmados de H1N1 em Manaus. Vacinação começa dia 30

Homem é preso com 50 kg de maconha e espingardas em zona rural de Itacoatiara

Hissa Abrahão pode ser expulso do PDT por votar a favor do impeachment

Manifestantes pró e contra impeachment acompanham votação em Manaus

FACEBOOK

Portal do Marcos Santos

Mais de 670 professores da rede pública estadual e municipal de ensino do Amazonas submeteram propostas ao Edital Nº 001/2016 do Programa Ciência na Escola (PCE), idealizado pelo governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), em parceria com as secretarias Municipal de Educação de Manaus (Semed) e da Secretaria de Estado de Educação (Seduc). Neste ano, o governo do Estado, por meio da Fapeam, apoiará 420 projetos de pesquisa desenvolvidos na rede pública de Ensino, sendo 200 na capital e 220 nos municípios do interior do Amazonas. Ao todo, serão investidos R\$ 2,8 milhões no pagamento das bolsas de estudo aos estudantes e professores. Dentre as propostas submetidas, 357 são de professores de 37 municípios do interior do Estado. Os municípios com o maior número de propostas são: Itacoatiara, com 88 propostas; Parintins, com 47 projetos; Tefé, com 22; e o município de Eirunepé, com 21 propostas submetidas. A previsão é que o resultado seja divulgado a partir de maio deste ano, com início das atividades no mês de junho. A partir deste ano, a Fapeam contará com o apoio das instituições federais e estaduais de Ensino Superior do Amazonas para realizar as ações de formação dos professores que atuem nos projetos, além de acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas no âmbito do PCE. O PCE foi criado pelo governo do Estado, por meio da Fapeam, em parceria com as secretarias de educação municipal de Manaus e estadual do Amazonas. O Programa é uma iniciativa pioneira no País que quebra o paradigma da formação científica exclusivamente nos centros de pesquisa e instituições de Ensino Superior e adentra as escolas de educação básica por meio da realização de projetos executados por alunos e professores dos Ensinos Fundamental (6º ao 9º ano), Médio e de Educação de Jovens e Adultos. Um dos diferenciais do

Programa Ciência na Escola é a produção da ciência dentro do espaço escolar por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa que oportunizam a formação acadêmica e a transformação do pensar, fazer e entender ciência pelo cidadão. Edital aberto para RDS Ainda está disponível ao recebimento de propostas, até o dia 03 de maio deste ano, a Chamada Pública Nº 001/2016 do PCE em parceria com a Fundação Amazonas Sustentável (FAS). A chamada é voltada aos professores de escolas públicas estaduais e municipais localizadas nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) no Amazonas. Leia mais na matéria "Fapeam lança chamada pública do Programa Ciência na Escola para Reservas de Desenvolvimento Sustentável". A chamada é direcionada aos professores que atuam nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Juma, Mamirauá, Rio Negro, Uatumã, Poranga da Conquista e na Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Negro, bem como aos professores da comunidade Abelha, localizada na RDS do Juma, no município de Novo Aripuanã.

Leia a matéria na íntegra: <http://www.portaldomarcossantos.com.br/2016/04/18/fapeam-recebe-mais-de-670-propostas-de-professores-para-o-programa-ciencia-na-escola/>

Veículo: Jornal de floripa/nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisa avalia amostras de 380 rios e igarapés da Amazônia, diz Fapeam			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 18/04/2016

Uma pesquisa irá avaliar amostras de 380 rios e igarapés da Amazônia, com intuito de subsidiar novos estudos de conservação e manejo de recursos hídricos. O levantamento será realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e deve ser concluído até agosto de 2017. As informações foram divulgadas pela **Fapeam**. O pesquisador Eduardo Rios Villamizar afirmou em nota que a pesquisa possui relevância pois irá fornecer informações sobre a ecologia dos rios e igarapés, além de contribuir com subsídios para definição e conservação das áreas úmidas da Amazônia.

"A contribuição para a sociedade será com o monitoramento de ambientes de áreas úmidas, dentre os menos estudados do bioma amazônico (igapó e savanas em áreas interfluviais). Assim poderemos fornecer para a comunidade científica, sociedade civil e tomadores de decisão, dados de áreas primitivas com mínimo impacto antrópico, auxiliando na elaboração de diretrizes que garantam a sua proteção e uso sustentável", afirmou.

Villamizar ressalta que os rios e igarapés estão sendo classificados mediante uma revisão sistemática de dados primários inéditos. Durante o levantamento são analisados amostras da água e seus sedimentos. A pesquisa possui também dados secundários, colhidos em 250 publicações.

Barco escola são meio de transporte para alunos do interior

O pesquisador diz que a classificação será feita a partir da divisão de dois grupos de áreas úmidas.

"O primeiro, apresentando os níveis de água bastante estáveis e, o segundo, com níveis de água variáveis. Esses grupos são subdivididos em 15 principais tipos de áreas úmidas abrangendo desde os Andes até o estuário do Rio Amazonas. A qualidade química da água e sedimentos, devido à sua importância fundamental para a vida na água e nas áreas úmidas, é um dos níveis de classificação que subsidiam o refinamento das tipologias alagáveis amazônicas e ocupa o terceiro nível hierárquico após os níveis clima e hidrologia", concluiu.

Análise. Villamizar informou que já foram analisadas no Laboratório de Química Ambiental do Inpa 35 amostras de água e 45 amostras de solo coletadas em uma excursão à Estação Científica do Uatumã, em agosto de 2015.

Na estação, foram coletadas as amostras de lagos, rios e igarapés a partir de parâmetros da água como pH, cor, profundidade, condutividade, temperatura, oxigênio, entre outros. Uma planilha com todos os resultados da análise, tanto da excursão, quanto as análises realizadas no laboratório foi elaborada.

Leia a matéria na íntegra: <http://www.jornalfloripa.com.br/noticia.php?id=8828181>

Veículo: Guia do oeste notícias / nacional		Editória:	Pag:
Assunto: Pesquisa avalia amostras de 380 rios e igarapés da amazônia , diz fapeam			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 19/04/2016

GUIA DO OESTE NOTÍCIAS

As Notícias mais quentes da Internet!

HOME NORTE NORDESTE CENTRO OESTE SUDESTE SUL



PESQUISA AVALIA AMOSTRAS DE 380 RIOS E IGARAPÉS DA AMAZÔNIA, DIZ FAPEAM

Data abril 19, 2016 Autor webmaster Categoria Amazonas



A letra M desenhada na mão é um sinal raro e assustador! Decifre sinais fatais



Para perder 18 kg num mês, todas as noites acrescentava um pouco de...



Médium choca o México: 3 signos vão chafurdar no dinheiro, em março de 2016...

Sponsored by Adnow

Você está aqui: [Início](#) » [Pesquisa avalia amostras de 380 rios e igarapés da Amazônia, diz Fapeam](#)



NOTÍCIAS POR ESTADO

- > Notícias por Estado
- > Acre
- > Alagoas
- > Amapá
- > Amazonas
- > Bahia
- > Brasília DF
- > Ceará
- > Espírito Santo
- > Goiás
- > Maranhão
- > Mato Grosso
- > Mato Grosso do Sul
- > Minas Gerais
- > Pará
- > Paraíba
- > Paraná
- > Pernambuco
- > Piauí
- > Rio de Janeiro
- > Rio Grande do Norte
- > Rio Grande do Sul
- > Rondônia
- > Roraima
- > Santa Catarina
- > São Paulo
- > Sergipe
- > Tocantins

Uma pesquisa irá avaliar amostras de 380 rios e igarapés da Amazônia, com intuito de subsidiar novos estudos de conservação e manejo de recursos hídricos. O levantamento será realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e deve ser concluído até agosto de 2017. As informações foram divulgadas pela **Fapeam**.

O pesquisador Eduardo Rios Villamizar afirmou em nota que a pesquisa possui relevância pois irá fornecer informações sobre a ecologia dos rios e igarapés, além de contribuir com subsídios para definição e conservação das áreas úmidas da Amazônia.

"A contribuição para a sociedade será com o monitoramento de ambientes de áreas úmidas, dentre os menos estudados do bioma amazônico (igapó e savanas em áreas interfluviais). Assim poderemos fornecer para a comunidade científica, sociedade civil e tomadores de decisão, dados de áreas primitivas com mínimo impacto antrópico, auxiliando na elaboração de diretrizes que garantam a sua proteção e uso sustentável", afirmou.

Villamizar ressalta que os rios e igarapés estão sendo classificados mediante uma revisão sistemática de dados primários inéditos. Durante o levantamento são analisados amostras da água e seus sedimentos. A pesquisa possui também dados secundários, colhidos em 250 publicações. O pesquisador diz que a classificação será feita a partir da divisão de dois grupos de áreas úmidas. "O primeiro, apresentando os níveis de água bastante estáveis e, o segundo, com níveis de água variáveis. Esses grupos são subdivididos em 15 principais tipos de áreas úmidas abrangendo desde os Andes até o estuário do Rio Amazonas. A qualidade química da água e sedimentos, devido à sua importância fundamental para a vida na água e nas áreas úmidas, é um dos níveis de classificação que subsidiam o refinamento das tipologias alagáveis amazônicas e ocupa o terceiro nível hierárquico após os níveis clima e hidrologia", concluiu.

Villamizar informou que já foram analisadas no Laboratório de Química Ambiental do Inpa 35 amostras de água e 45 amostras de solo coletadas em uma excursão à Estação Científica do Uatumã, em agosto de 2015.

Leia a matéria na íntegra:

<http://guiadooeste.com.br/pesquisa-avalia-amostras-de-380-rios-e-igarapes-da-amazonia-diz-fapeam/>

Veículo: Portal Rádio evangelho		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisa avalia amostras de 380 rios e igarapés da Amazônia, diz Fapeam			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 18/04/16



[RÁDIO AO VIVO](#)
[GIBA COMERCIAL](#)
[FALE CONOSCO](#)
[MENU](#)

Site à venda

[Home](#) / [Artigos](#) / [Notícias Brasil](#) / [Pesquisa avalia amostras de 380 rios e igarapés da Amazônia, diz Fapeam](#)

Atualizado em 18/04/2016 às 23h48

notícias empresas

Pesquisa avalia amostras de 380 rios e igarapés da Amazônia, diz Fapeam

Levantamento do Inpa deve ser concluído até **Agosto** de 2017. Pesquisa irá contribuir com subsídios para definição e conservação.

[Ler matéria completa](#)

Autor|Fonte: G1|Globo.com - Brasil
 Anterior | Próximo

COMENTE ESSE ARTIGO

0 Comentários
Rádio Evangelho
Entrar

Recomendar
Compartilhar
Ordenar por Mais recente

Be the first to comment.

Anúncios Patrocinados

Oceanic - Marketing Multinível(mmn) - Helena Carvalho - Cadastrar
Cuiabá-MT - Cadastre-se no MMN da Oceanic, uma grande rede de cosméticos, revenda o produto e ainda lucra...

Hospital São Benedito De Cuiabá
Cuiabá-MT - Novo Hospital São Benedito, Hospital Público com especialidades em: Ortopedia e Traumatologia...

Desenvolvimento De Site E Consultoria Virtual, Loja Virtual E-commerce
Cuiabá-MT - Consultoria SEO, marketing e técnicas de publicidade virtual, desenvolvimento de sites, blogs e...

Limpeza De Ar-condicionado, Técnico Em Manutenção E Conserto De Ar-condicionado Em Cuiabá
Cuiabá-MT - Manutenção de Ar-Condicionado em Cuiabá e Várzea Grande, Limpeza de ar-condicionado no...

Oliveira Construções - Construtora E

Levantamento do Inpa deve ser concluído até Agosto de 2017. Pesquisa irá contribuir com subsídios para definição e conservação.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.radioevangelho.com/portal/artigos/noticias/2016/04/18/pesquisa-avalia-amostras-de-380-rios-e-igarapes-da-amazonia-diz-fapeam.html>

Veículo: Portal Amazônia hoje		Editória:	Pag:
Assunto: Estudo classifica águas de rios e igarapés para conservação de áreas na Amazônia			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 19/04/2016

The screenshot shows the website 'Amazônia Hoje' with the following content:

- Header:** 'Amazônia Hoje' logo and navigation menu (PÁGINA INICIAL, POLÍTICA, ECONOMIA, MEIO AMBIENTE, AGRONEGÓCIOS, TECNOLOGIA, CULTURA, CIDADES DA AMAZÔNIA, VIDEOS, TURISMO).
- Category:** 'PUBLICAÇÃO DE ATOS OFICIAIS'.
- Article Title:** 'Estudo classifica águas de rios e igarapés para conservação de áreas na Amazônia'.
- Image:** A photograph of a river with a concrete dam or barrier across it.
- Text:**

O pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Eduardo Rios Villamizar, está desenvolvendo um estudo para avaliar e classificar as águas de 380 rios e igarapés amazônicos. O objetivo é subsidiar novos estudos que promovam práticas de conservação e manejo dos recursos hídricos em áreas úmidas da Amazônia (AUs). O estudo deve ser concluído até agosto de 2017.

Segundo Villamizar, a pesquisa irá fornecer informações relevantes sobre aspectos da ecologia dos rios, igarapés, lagos e áreas úmidas conectadas, assim como suas bacias de drenagem. O estudo também deve

O pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Eduardo Rios Villamizar, está desenvolvendo um estudo para avaliar e classificar as águas de 380 rios e igarapés amazônicos. O objetivo é subsidiar novos estudos que promovam práticas de conservação e manejo dos recursos hídricos em áreas úmidas da Amazônia (AUs). O estudo deve ser concluído até agosto de 2017.

Segundo Villamizar, a pesquisa irá fornecer informações relevantes sobre aspectos da ecologia dos rios, igarapés, lagos e áreas úmidas conectadas, assim como suas bacias de drenagem. O estudo também deve contribuir com subsídios para definição e conservação das áreas úmidas da Amazônia, que proporcionam uma série de serviços para o meio ambiente, como a redução do perigo de enchentes e secas catastróficas. "A contribuição para a sociedade será com o monitoramento de ambientes de áreas úmidas dentre os menos estudados do bioma amazônico (igapó e savanas em áreas interfluviais) no intuito de fornecer para a comunidade científica, sociedade civil e tomadores de decisão dados de áreas primitivas, com mínimo impacto antrópico e, assim, auxiliar na elaboração de diretrizes que garantam a sua proteção e uso sustentável", disse Villamizar. A pesquisa tem o apoio do governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**),

O pesquisador informou que os rios e igarapés estão sendo classificados a partir de uma revisão sistemática e reanálise de dados primários inéditos, que são frutos de levantamentos de campo. São analisadas as águas e seus sedimentos. Segundo o pesquisador, a categorização das águas conta com dados secundários, compilados a partir de 250 publicações bibliográficas dentre artigos, relatórios, dissertações e teses.

Villamizar explica que a classificação será feita a partir da divisão de dois grupos das áreas úmidas. "O primeiro, apresentando os níveis de água bastante estáveis e, o segundo, com níveis de água variáveis (oscilantes). Esses grupos são subdivididos em 15 principais tipos de áreas úmidas abrangendo desde os Andes até o estuário do rio Amazonas. A qualidade química da água e sedimentos, devido à sua importância fundamental para a vida na água e nas áreas úmidas, é um dos níveis de classificação que subsidiam o refinamento das tipologias alagáveis amazônicas e ocupa o terceiro nível hierárquico após os níveis clima e hidrologia", disse Villamizar.

Análise

Villamizar informou que já foram analisadas no Laboratório de Química Ambiental do Inpa 35 amostras de água e 45 amostras de solo coletadas em uma excursão à Estação Científica do Uatumã, em agosto de 2015.

Na estação, foram coletadas as amostras de lagos, rios e igarapés. No local da coleta, foram analisados os seguintes parâmetros da água: pH, cor, profundidade, condutividade, temperatura, oxigênio, percentagem de oxigênio e transparência. Foi elaborada uma planilha com todos os resultados da análise, tanto da excursão, quanto as análises realizadas no laboratório. "As atividades desenvolvidas contribuíram para a capacitação científica, amadurecimento, crescimento profissional e aporte para divulgação de resultados científicos para popularização da ciência e tecnologia no Amazonas, assim como para popularização dos conhecimentos sobre variabilidade físico-química natural dos corpos de água da Amazônia para a sociedade em geral, inclusive internacionalmente", disse o pesquisador.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.amazoniahoje.com/estudo-classifica-aguas-de-rios-e-igarapes-para-conservacao-de-areas-na-amazonia/>

Veículo: Portal Saneamento básico	Editória:	Pag:
Assunto: Estudo classifica águas de rios e igarapés para conservação de áreas na Amazônia		
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		Data: 18/04/2016



PORTAL
SANEAMENTO
BÁSICO



YARA
Knowledge grows



Nutriox
Full Service Odour Control

Início
Cadastro de Usuários
Notícias Sobre...
O Portal
Anuncie
Contato

APESAR DE CAPTAÇÃO EXTRA, CONSUMO DE ÁGUA RECUA NA GRANDE BH

SANEAMENTO É POSSÍVEL COM POUCO GASTO

Estudo classifica águas de rios e igarapés para conservação de áreas na Amazônia

18/04/2016 POR REDAÇÃO EM MEIO AMBIENTE

Compartilhar      

MANAUS – O pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Eduardo Rios Villamizar, está desenvolvendo um estudo para avaliar e classificar as águas de 300 rios e igarapés amazônicos. O objetivo é subsidiar novos estudos que promovam práticas de conservação e manejo dos recursos hídricos em áreas úmidas da Amazônia (AUs). O estudo deve ser concluído até agosto de 2017.



Segundo Villamizar, a pesquisa irá fornecer informações relevantes sobre aspectos da ecologia dos rios, igarapés, lagos e áreas úmidas conectadas, assim como suas bacias de drenagem. O estudo também deve contribuir com subsídios para definição e conservação das áreas úmidas da Amazônia, que proporcionam uma série de serviços para o meio ambiente, como a redução do perigo de enchentes e secas catastróficas. "A contribuição para a sociedade será com o monitoramento de ambientes de áreas úmidas dentre os menos estudados do bioma amazônico (igapó e savanas em áreas interfluviais) no intuito de fornecer para a comunidade científica, sociedade civil e tomadores de decisão dados de áreas primitivas, com mínimo impacto antrópico e, assim, auxiliar na elaboração de diretrizes que garantam a sua proteção e uso sustentável", disse Villamizar. A pesquisa tem o apoio do governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

O pesquisador informou que os rios e igarapés estão sendo classificados a partir de uma revisão sistemática e reanálise de dados primários inéditos, que são frutos de levantamentos de campo. São analisadas as águas e seus sedimentos. Segundo o pesquisador, a categorização das águas conta com dados secundários, compilados a partir de 250 publicações bibliográficas dentre artigos, relatórios, dissertações e teses.

ESTADO DO LOGIN

Você não está logado.

Seu e-mail

Senha

ENTRAR [Cadastre-se](#)

BUSCAR NOTÍCIAS

PESQUISAR

TRADUZIR | TRANSLATE | TRADUIRE | ÜBERSETZEN

 Seleccione o idioma | ▼

PUBLICIDADE



YARA
Knowledge grows

O pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Eduardo Rios Villamizar, está desenvolvendo um estudo para avaliar e classificar as águas de 380 rios e igarapés amazônicos. O objetivo é subsidiar novos estudos que promovam práticas de conservação e manejo dos recursos hídricos em áreas úmidas da Amazônia (AUs). O estudo deve ser concluído até agosto de 2017.

Segundo Villamizar, a pesquisa irá fornecer informações relevantes sobre aspectos da ecologia dos rios, igarapés, lagos e áreas úmidas conectadas, assim como suas bacias de drenagem. O estudo também deve contribuir com subsídios para definição e conservação das áreas úmidas da Amazônia, que proporcionam uma série de serviços para o meio ambiente, como a redução do perigo de enchentes e secas catastróficas. "A contribuição para a sociedade será com o monitoramento de ambientes de áreas úmidas dentre os menos estudados do bioma amazônico (igapó e savanas em áreas interfluviais) no intuito de fornecer para a comunidade científica, sociedade civil e tomadores de decisão dados de áreas primitivas, com mínimo impacto antrópico e, assim, auxiliar na elaboração de diretrizes que garantam a sua proteção e uso sustentável", disse Villamizar. A pesquisa tem o apoio do governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**),

O pesquisador informou que os rios e igarapés estão sendo classificados a partir de uma revisão sistemática e reanálise de dados primários inéditos, que são frutos de levantamentos de campo. São analisadas as águas e seus sedimentos. Segundo o pesquisador, a categorização das águas conta com dados secundários, compilados a partir de 250 publicações bibliográficas dentre artigos, relatórios, dissertações e teses.

Villamizar explica que a classificação será feita a partir da divisão de dois grupos das áreas úmidas. "O primeiro, apresentando os níveis de água bastante estáveis e, o segundo, com níveis de água variáveis (oscilantes). Esses grupos são subdivididos em 15 principais tipos de áreas úmidas abrangendo desde os Andes até o estuário do rio Amazonas. A qualidade química da água e sedimentos, devido à sua importância fundamental para a vida na água e nas áreas úmidas, é um dos níveis de classificação que subsidiam o refinamento das tipologias alagáveis amazônicas e ocupa o terceiro nível hierárquico após os níveis clima e hidrologia", disse Villamizar.

Análise

Villamizar informou que já foram analisadas no Laboratório de Química Ambiental do Inpa 35 amostras de água e 45 amostras de solo coletadas em uma excursão à Estação Científica do Uatumã, em agosto de 2015.

Na estação, foram coletadas as amostras de lagos, rios e igarapés. No local da coleta, foram analisados os seguintes parâmetros da água: pH, cor, profundidade, condutividade, temperatura, oxigênio, percentagem de oxigênio e transparência. Foi elaborada uma planilha com todos os resultados da análise, tanto da excursão, quanto as análises realizadas no laboratório. "As atividades desenvolvidas contribuíram para a capacitação científica, amadurecimento, crescimento profissional e aporte para divulgação de resultados científicos para popularização da ciência e tecnologia no Amazonas, assim como para popularização dos conhecimentos sobre variabilidade físico-química natural dos corpos de água da Amazônia para a sociedade em geral, inclusive internacionalmente", disse o pesquisador.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.saneamentobasico.com.br/portal/index.php/meio-ambiente/estudo-classifica-aguas-de-rios-e-igarapes-para-conservacao-de-areas-na-amazonia/>

Veículo: Portal protec		Editoria:	Pag:
Assunto: Fapeam apresenta linhas de créditos especiais para empreendedores			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 15/04/2016

The screenshot shows the website 'portal protec' with a navigation menu and a main article. The article title is 'Fapeam apresenta linhas de créditos especiais para empreendedores' and the date is '15/04/2016'. The article text includes:

Micro empreendedores contemplados em programas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) foram apresentados, nesta quarta-feira (13), às oportunidades de financiamento para inovação pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam) e Banco da Amazônia.

A apresentação faz parte do workshop "Oportunidades de Financiamento para Inovação" realizado pelo governo do Estado por meio da Fapeam em parceria com a Finep. Durante o evento, os empreendedores conheceram o Inovacred, uma linha de crédito da Finep operado por bancos de desenvolvimento e agências de fomento que fazem a seleção de projetos e emprestam o recurso financeiro com condições e taxas de juros menores do que as encontradas, atualmente, no mercado financeiro.

"É uma taxa que estimula as empresas a investirem em inovação. No caso, o Banco da Amazônia é um parceiro e estamos querendo trazer a Afeam, que é uma agência local, pois é muito importante ter essa visão local", disse o gerente do Departamento de Produtos Financeiros Descentralizados da Finep, Marcelo Camargo.

Ele ainda destacou que o Amazonas é um dos Estados que tem um número expressivo de empresas que já recebem subvenção econômica. Segundo o gerente, 70 empresas já demandaram projetos da Financiadora. A subvenção é uma linha direcionada para pesquisas em desenvolvimentos.

"Após terem o produto é necessário se inserir no mercado, por isso existe a necessidade de crédito ou de investimento: ou você tem um sócio que aporte os recursos para investimento, ou se tem um crédito com taxas razoáveis para que seja possível fazer que o lote pioneiro chegue ao mercado", disse Camargo.

Para a diretora técnico-científica da Fapeam, Andrea Waichman, com atual cenário econômico do País é importante trazer novas oportunidades e apoio aos microempresários do Amazonas para que eles possam continuar colocando seus produtos e soluções inovadoras no mercado, movimentando, assim, a economia do estado e a geração de emprego e renda para população amazonense.

Micro empreendedores contemplados em programas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) foram apresentados, nesta quarta-feira (13), às oportunidades de financiamento para inovação pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam) e Banco da Amazônia.

A apresentação faz parte do workshop "Oportunidades de Financiamento para Inovação" realizado pelo governo do Estado por meio da Fapeam em parceria com a Finep. Durante o evento, os empreendedores conheceram o Inovacred, uma linha de crédito da Finep operado por bancos de desenvolvimento e agências de fomento que fazem a seleção de projetos e emprestam o recurso financeiro com condições e taxas de juros menores do que as encontradas, atualmente, no mercado financeiro.

"É uma taxa que estimula as empresas a investirem em inovação. No caso, o Banco da Amazônia é um parceiro e estamos querendo trazer a Afeam, que é uma agência local, pois é muito importante ter essa visão local", disse o gerente do Departamento de Produtos Financeiros Descentralizados da Finep, Marcelo Camargo.

Ele ainda destacou que o Amazonas é um dos Estados que tem um número expressivo de empresas que já recebem subvenção econômica. Segundo o gerente, 70 empresas já demandaram projetos da Financiadora. A subvenção é uma linha direcionada para pesquisas em desenvolvimentos.

"Após terem o produto é necessário se inserir no mercado, por isso existe a necessidade de crédito ou de investimento: ou você tem um sócio que aporte os recursos para investimento, ou se tem um crédito com taxas razoáveis para que seja possível fazer que o lote pioneiro chegue ao mercado", disse Camargo.

Para a diretora técnico-científica da **Fapeam**, Andrea Waichman, com atual cenário econômico do País é importante trazer novas oportunidades e apoio aos microempresários do Amazonas para que eles possam continuar colocando seus produtos e soluções inovadoras no mercado, movimentando, assim, a economia do estado e a geração de emprego e renda para população amazonense.

Leia a matéria na íntegra:
<http://www.protoc.org.br/noticias/pagina/34396>

Veículo: Thomas rural /local		Editoria:	Pag:
Assunto: Embrapa investirá R\$ 33 milhões em ações na Amazônia			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 18/04/2016

mais ▾ Próximo blog
Criar um blog Login

Thomaz Rural

Agricultura Familiar e Agronegócio em boa companhia

segunda-feira, 18 de abril de 2016

Embrapa investirá R\$ 33 milhões em ações na Amazônia



A Embrapa e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) assinaram, nesta quinta-feira (7/4), acordo de cooperação técnica para a promoção do desenvolvimento da região Amazônica. O BNDES repassará para o Projeto Integrado da

Utax - Consultoria & Auditoria Tributária



MELHORE OS RESULTADOS DA SUA EMPRESA
PROFISSIONALIZANDO SUA ÁREA FISCAL

Conheça nossos serviços no site utax.com.br

WhatsApp



WhatsApp

(92) 98226.9622

Adicione nosso número em sua agenda e envie sugestões, informações, fotos e vídeos.

Empresas & Produtos

A Embrapa e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) assinaram, nesta quinta-feira (7/4), acordo de cooperação técnica para a promoção do desenvolvimento da região Amazônica. O BNDES repassará para o Projeto Integrado da Amazônia R\$ 33 milhões provenientes do Fundo Amazônia, com vistas à disseminação de tecnologias na região a partir de atuação coordenada de 12 centros de pesquisa da Embrapa.

A assinatura aconteceu no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), com participação da ministra Kátia Abreu, da ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, do presidente da Embrapa, Maurício Lopes, e do presidente do BNDES, Luciano Coutinho. O acordo prevê a realização de atividades num primeiro contrato com prazo de até 3 anos e meio.

O projeto vai disponibilizar soluções tecnológicas da Embrapa para recuperação de áreas degradadas e uso sustentável do Bioma Amazônia e para o monitoramento do desmatamento, da degradação florestal e dos serviços ecossistêmicos da floresta amazônica. "Vamos promover o uso sustentável dos recursos naturais amazônicos, manejando esse ambiente de forma inteligente", destacou Maurício Lopes.

Inteligência Territorial Estratégica

O projeto seguirá em sua implementação a lógica da Inteligência Territorial Estratégica. Segundo explica Lopes, esse conceito parte do princípio de se reunir o máximo de informação possível sobre os diferentes aspectos da região, ordenando-as de maneira inteligente e eficiente. "A proposta é disseminar todo o conhecimento e tecnologias disponíveis na Empresa, mobilizando forças dos centros de pesquisa da Embrapa e de parceiros", destaca.

De acordo com o diretor de Transferência de Tecnologia da Embrapa, Waldyr Stumpf Junior, os centros de pesquisa integrantes da iniciativa serão responsáveis pelo desenvolvimento de projetos locais, com foco na disseminação de conhecimentos e tecnologias e em pesquisas em vias de finalização, ou seja, que possam agregar mais rapidamente soluções tecnológicas aos agricultores familiares da região, público-alvo da iniciativa.

Esses projetos, por sua vez, estarão distribuídos em quatro arranjos de acordo com suas temáticas: Monitoramento do desmatamento e da degradação florestal e serviços ecossistêmicos; Restauração, manejo florestal e extrativismo; Tecnologias sustentáveis para a Amazônia e Aquicultura e pesca.

As negociações para construção do projeto, que abrange diferentes regiões brasileiras e frentes de atuação, iniciaram em 2012. Agora, com a parceria consolidada nesse acordo com o Fundo Amazônia tem-se a "oportunidade de investirmos numa ação coordenada na Amazônia para superação de um conjunto de desafios", diz Waldyr Stumpf.

Para Kátia Abreu, o acordo assinado nesta terça-feira é histórico, não só pelo volume de recursos, mas também pela conexão de esforços da Embrapa e diferentes instituições voltada a um estudo minucioso da Amazônia.

Ao trazer soluções tecnológicas para questões como a redução das emissões de gases do efeito estufa, ressalta Stumpf, o projeto também responde a compromissos internacionais assumidos pelo Brasil na 12ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP-12).

As 12 unidades da Embrapa envolvidas no projeto distribuem-se nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. São elas: Embrapa Pesca e Aquicultura, Embrapa Amapá, Embrapa Meio Norte, Embrapa Amazônia Oriental, Embrapa Amazônia Ocidental, Embrapa Rondônia, Embrapa Agrossilvipastoril, Embrapa Cocais, Embrapa Monitoramento, Embrapa Meio Ambiente, Embrapa Roraima e Embrapa Acre.

Sobre o Fundo Amazônia

Gerido por um Comitê Orientador, presidido pelo Ministério do Meio Ambiente, o Fundo Amazônia capta doações para investimentos em ações sustentáveis no Bioma Amazônia e visa incentivar o Brasil e outros países em desenvolvimento que possuem florestas tropicais a manter e aumentar as reduções voluntárias de emissão de Gases de Efeito Estufa oriundas do desmatamento e da degradação florestal.

Leia a matéria na íntegra: <http://thomazrural.blogspot.com.br/2016/04/embrapa-investira-r-33-milhoes-em-aco.html#more>

Veículo: Facebook escola estadual prof Diana Pinheiro		Editoria:	Pag:
Assunto: fapeam recebe mais de 670 propostas para o programa ciência na escola			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 19/04/2016



Escola Estadual Profª Diana Pinheiro via **Fapeam - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas**

Curtir como sua Página

8 min ·



Fapeam recebe mais de 670 propostas para o Programa Ciência na Escola

A Fapeam contará com apoio das instituições federais e estaduais de Ensino Superior para realizar as ações de formação dos professores que atuarem no Programa Ciência na Escola

FAPEAM.AM.GOV.BR

Fapeam - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Curtir Comentar Compartilhar

Veículo: Portal Tucumã		Editoria:	Pag:
Assunto: workshop debaterá estratégias de produção de juta e malva no interior do am			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 15/04/2016

terça-feira, abril 19, 2016 Últimos: Manaus FC vence Rio Negro por 2 a 1



HOME POLÍTICA ECONOMIA CIDADE TECNOLOGIA CONCURSOS E CARREIRAS ESPORTE GASTRONOMIA CULTURA ENTRETENIMENTO



Workshop debaterá estratégias de produção de juta e malva no interior do AM

15 de abril de 2016 Redação 0 Comentário Agronegócio, Amazonas, Economia, Fapeam, Manaus, Portal Tucumã, Setor primário, Ufam

Para discutir as ações desenvolvidas no setor primário, especialmente as estratégias de produção de juta e malva no interior do Amazonas, a Universidade Federal do Amazonas (Ufam) realizará, com aporte financeiro do governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), nos dias 4 e 5 de maio deste ano, o 2º Workshop de Estratégias de Dinamização da Cadeia Produtiva de Malva e Juta no Estado.



Tecnologia
Estamos voltando ao passado, diz NIC.br sobre bloqueio da internet fixa.
17 de abril de 2016 Redator Tucumã 0

Já passou da meia-noite e agora já posso acessar a internet. Depois de abrir o miRC e o Napster, entro



Tecnologia
Pendrive 'assassino' frita computador em apenas alguns segundos.
14 de abril de 2016 0



Snapchat ultrapassa Instagram entre o

Para discutir as ações desenvolvidas no setor primário, especialmente as estratégias de produção de juta e malva no interior do Amazonas, a Universidade Federal do Amazonas (Ufam) realizará, com aporte financeiro do governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), nos dias 4 e 5 de maio deste ano, o 2º Workshop de Estratégias de Dinamização da Cadeia Produtiva de Malva e Juta no Estado.

O encontro ocorrerá no auditório Sumaúma da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) da Ufam, das 8h às 17h. De acordo com a coordenadora do workshop, Albejamere Castro, o evento contará com pesquisadores, representantes governamentais e indústrias do segmento, além de instituições de pesquisa e órgãos da administração pública com relação direta com a produção de juta e malva no Amazonas, como a Secretaria de Estado de Produção Rural (Sepror), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Amazonas (Idam).

“O workshop será estruturado com palestras sobre o contexto atual da produção de fibras no Amazonas, além de oficinas, painéis e espaços para discussão e socialização do conhecimento. Ao final, será elaborada uma matriz com todos os encaminhamentos oriundos das discussões e os respectivos prazos para que cada órgão participante assuma o compromisso de contribuir com o segmento”, disse Albejamere Castro.

Segundo ela, devido à grande problemática socioeconômica e ambiental que a cadeia de produção de fibra de malva enfrenta no Amazonas, o cultivo dessa matéria-prima é de fundamental importância para a economia do Estado.

“Isso envolve um contingente considerável de pessoas em suas atividades, que vem desde a produção de sementes no Pará até a industrialização e comercialização dos seus manufaturados. Por isso a importância de se debater e de se fazer um workshop como esse”, afirmou Castro.

Leia a matéria na íntegra: <http://portaltucuma.com/workshop-debatera-estrategias-de-producao-de-juta-e-malva-no-interior-do-am/>

Veículo: Portal skyscrapercity/local		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo classifica águas de rios e igarapés da Amazônia			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 15/04/2016

Apr 15th, 2016, 01:32 AM
#1689

Alexandre Alcântara
Amazonas, meu Amor



Join Date: May 2009
Location: Manaus
Posts: 20,122
Likes (Received): 5424

IGARAPÉS

Estudo classifica águas de rios e igarapés da Amazônia

Pequisa servirá como ferramenta fundamental para subsidiar diferentes estudos amazônicos que propiciam práticas de conservação e manejo dos recursos hídricos da Amazônia
15/04/2016 às 17:22



A pesquisa irá fornecer informações relevantes sobre aspectos da ecologia dos rios, igarapés, lagos e áreas úmidas conectadas, assim como suas bacias de drenagem (Divulgação/Fapeam)

O pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) Eduardo Rios Villamizar está desenvolvendo um estudo com apoio do governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), para avaliar e classificar as águas de 380 rios e igarapés amazônicos, com vistas a subsidiar novos estudos que promovam práticas de conservação e manejo dos recursos hídricos em áreas úmidas da Amazônia (AUs). O estudo deve ser concluído até agosto de 2017.

Segundo ele, a pesquisa irá fornecer informações relevantes sobre aspectos da ecologia dos rios, igarapés, lagos e áreas úmidas conectadas, assim como suas bacias de drenagem. O estudo também deve contribuir com subsídios para definição e conservação das áreas úmidas da Amazônia, que proporcionam uma série de serviços para o meio ambiente, como a redução do perigo de enchentes e secas catastróficas.

O pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) Eduardo Rios Villamizar está desenvolvendo um estudo com apoio do governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), para avaliar e classificar as águas de 380 rios e igarapés amazônicos, com vistas a subsidiar novos estudos que promovam práticas de conservação e manejo dos recursos hídricos em áreas úmidas da Amazônia (AUs). O estudo deve ser concluído até agosto de 2017.

Segundo ele, a pesquisa irá fornecer informações relevantes sobre aspectos da ecologia dos rios, igarapés, lagos e áreas úmidas conectadas, assim como suas bacias de drenagem. O estudo também deve contribuir com subsídios para definição e conservação das áreas úmidas da Amazônia, que proporcionam uma série de serviços para o meio ambiente, como a redução do perigo de enchentes e secas catastróficas.

“A contribuição para a sociedade será com o monitoramento de ambientes de áreas úmidas dentre os menos estudados do bioma amazônico (igapó e savanas em áreas interfluviais) no intuito de fornecer para a comunidade científica, sociedade civil e tomadores de decisão dados de áreas primitivas, com mínimo impacto antrópico e, assim, auxiliar na elaboração de diretrizes que garantam a sua proteção e uso sustentável”, disse Eduardo Villamizar.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?p=132132721>

Veículo: Agência Fapesp/nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Fungo descoberto em castanheiras pode ter atividade bactericida			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 11/04/2016

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Estudo possibilita conhecer e preservar diversidade genética da seringueira
15 de abril de 2016

Fungos contra baratas: uma alternativa ao uso de inseticidas químicos
15 de abril de 2016

Doutorado em Controladoria e Contabilidade na USP
Ribeirão Preto
15 de abril de 2016

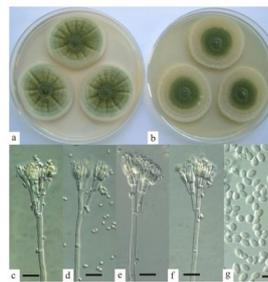
Minicérebros ajudam a entender relação entre o Zika e a microcefalia
14 de abril de 2016

Fungo descoberto em castanheiras pode ter atividade bactericida
11 de abril de 2016



Peter Moon | Agência FAPESP – A castanha-do-brasil ou castanha-do-pará é objeto de estudo de diversos grupos de pesquisa em todo o país. Um dos objetivos dos estudos é entender como evitar a contaminação das castanhas por espécies de mofo ou bolor que produzem substâncias tóxicas.

Um subproduto inesperado dessas pesquisas é a descrição de uma nova espécie de fungo, o *Penicillium excelsum*, uma das mais de 350 espécies do gênero *Penicillium*, o mesmo de onde se extraiu originalmente a penicilina, o primeiro dos antibióticos. Publicado no periódico PLOS ONE, o trabalho é liderado pela bióloga e pesquisadora **Marta Hiromi Taniwaki**, do Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL), de Campinas, órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, com o [apoio da FAPESP](#).



Placas de vidro com a colônia da nova espécie de fungo *Penicillium excelsum*, descoberta nas castanheiras-do-brasil (foto: Marta Taniwaki)

A castanha-do-brasil ou castanha-do-pará é objeto de estudo de diversos grupos de pesquisa em todo o país. Um dos objetivos dos estudos é entender como evitar a contaminação das castanhas por espécies de mofo ou bolor que produzem substâncias tóxicas.

Um subproduto inesperado dessas pesquisas é a descrição de uma nova espécie de fungo, o *Penicillium excelsum*, uma das mais de 350 espécies do gênero *Penicillium*, o mesmo de onde se extraiu originalmente a penicilina, o primeiro dos antibióticos. Publicado no periódico PLOS ONE, o trabalho é liderado pela bióloga e pesquisadora Marta Hiromi Taniwaki, do Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL), de Campinas, órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, com o apoio da FAPESP.

A castanheira-do-brasil (*Bertholletia excelsa*) é uma árvore amazônica que pode alcançar mais de 50 metros de altura. A planta produz ouriços que amadurecem e caem no chão da floresta, partindo-se e liberando suas sementes, as castanhas. O Brasil lidera a produção mundial. No Acre, o maior produtor nacional, as sementes são conhecidas como castanha-do-acre. Já na Bolívia, o segundo maior produtor, o nome é almendra (amêndoa), noz amazônica ou noz boliviana. No resto do planeta, a noz comestível da castanheira amazônica é a Brazil nut, a noz do Brasil.

Devido ao desmatamento, desde 1998 a castanheira-do-brasil é considerada uma espécie vulnerável à extinção, segundo a Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais. Sua extração é proibida por lei.

A castanha-do-brasil é um produto importante na pauta de exportações da indústria extrativista da Amazônia. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção brasileira em 2013 foi de 38 mil toneladas. Os maiores consumidores são os Estados Unidos e a China. Já a União Europeia proibiu em 2000 a importação das castanhas. O embargo foi devido à presença de aflatoxinas, que são toxinas produzidas por algumas espécies de fungos, em concentrações acima do permitido pela regulação sanitária europeia. Estudos mostram que, em altas concentrações, as aflatoxinas podem atacar o fígado, causando necrose, cirrose hepática, edema e câncer.

Hoje se sabe que a formação das toxinas pelos fungos nas castanhas se deve às condições de umidade na floresta e ao tempo de estocagem até as sementes atingirem um nível seguro de umidade. Castanhas que são secas à temperatura de 60 graus e mantidas em estoques apropriados apresentam menos fungos e menor possibilidade de conter as toxinas do que aquelas armazenadas sem os mesmos cuidados.

Após todos esses estudos e esforços ao longo da cadeia de extração e processamento da castanha, em 2011 a Europa levantou o embargo e voltou a comprar nossas castanhas. Ao mesmo tempo, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) também estabeleceu limites máximos para as aflatoxinas na castanha-do-brasil, a fim de proteger o consumidor.

De acordo com Marta Taniwaki, o objetivo principal de seu trabalho com as castanhas-do-brasil era verificar a ocorrência de fungos produtores de aflatoxinas. "Além disso, estávamos interessados em conhecer a micobiota, os fungos presentes na castanha e no ecossistema amazônico ao redor das castanheiras", explica Taniwaki.

A pesquisa determinou a predominância das espécies dos gêneros *Aspergillus* e *Penicillium* no ecossistema das castanheiras, "sendo que várias espécies de *Aspergillus* foram capazes de produzir toxinas nos testes in vitro e nas castanhas. Alguns desses trabalhos já foram publicados, outros ainda virão em breve."

Um primeiro dividendo inesperado da pesquisa foi a descrição, em 2012, de um novo fungo, o *Aspergillus bertholletius*. Agora, com a descrição do *P. excelsum*, as surpresas continuam. "A descoberta de uma nova espécie de *Penicillium* da floresta amazônica foi surpreendente. É uma amostra da grande biodiversidade amazônica ainda pouquíssimo explorada."

A espécie *P. excelsum* foi isolada a partir de amostras coletadas no Amazonas e no Pará, na floresta, em fazendas, em mercados e nas processadoras da castanha. O novo fungo foi detectado em quase todo o ecossistema das castanheiras. Ele estava presente em amostras de folhas, de cascas, de castanhas, dos ouriços, nas flores e no solo. O *P. excelsum* foi igualmente identificado nas abelhas que fazem a polinização das flores da castanheira, assim como em formigas. "A espécie vai se propagando por todo o ambiente em torno da castanheira."

Para isolar a nova espécie, mais de 200 amostras foram coletadas, colocadas em placas de vidro com meio de cultura apropriado e deixadas por cinco dias em estufas à temperatura de 25 graus. "Foram mais de mil isolamentos", explica Taniwaki. "Depois de cinco dias na estufa o fungo se desenvolve e forma uma colônia."

Para saber qual seria aquela espécie de bolor, diversos processos foram empregados, nenhum com resultados conclusivos. "A morfologia da colônia e a microscopia mostrou que esta espécie era diferente de todas as que conhecíamos. Parecia se tratar de uma nova espécie." A comprovação veio de estudos moleculares realizados por Maria Helena Fungaro, na Universidade Estadual de Londrina, e por Jens Frisvad, na Universidade Técnica da Dinamarca. A descrição final da nova espécie foi feita por John Pitt, no CSIRO Food Nutrition, a agência de pesquisa científica de alimentos da Austrália.

Esta nova espécie de *Penicillium* não é a primeira a ser detectada no ecossistema das castanheiras. Segundo Taniwaki, as espécies *P. glabrum* e *P. citrinum* já foram isoladas das castanhas-do-brasil. *P. citrinum* produz a micotoxina citrinina, uma substância nefrotóxica com potencial para causar danos aos rins. *P. glabrum* produz a citromicetina, com atividade bactericida. "A diferença entre antibiótico e micotoxina é que o primeiro combate os microrganismos e a última os animais e os humanos", explica.

Diversas espécies de fungos do gênero *Penicillium* produzem antibióticos que têm a propriedade de combater infecções causadas por vírus, bactérias e outros fungos. A descoberta de tais propriedades se confunde com a descoberta do primeiro antibiótico, a penicilina.

Em 1928, o inglês Alexander Fleming estudava as propriedades das bactérias estafilococos em seu laboratório no Hospital St. Mary, em Londres. Em setembro daquele ano, ao retornar ao laboratório após um mês de férias, Fleming percebeu que uma de suas culturas de estafilococos estava contaminada por um fungo e, nos pontos de contato onde a colônia circundava o fungo, ela havia sido destruída.

Ao investigar aquele mistério, Fleming acabou isolando a substância produzida pelo fungo do gênero *Penicillium* que exterminava bactérias. Batizou-a com o nome de penicilina.

"Ainda não sabemos se esta nova espécie produz alguma substância metabólica de interesse para a indústria farmacêutica", afirma Taniwaki. "Mas vamos investigar."

Leia a matéria na íntegra:

http://agencia.fapesp.br/fungo_descoberto_em_castanheiras_pode_ter_atividade_bactericida/23010/

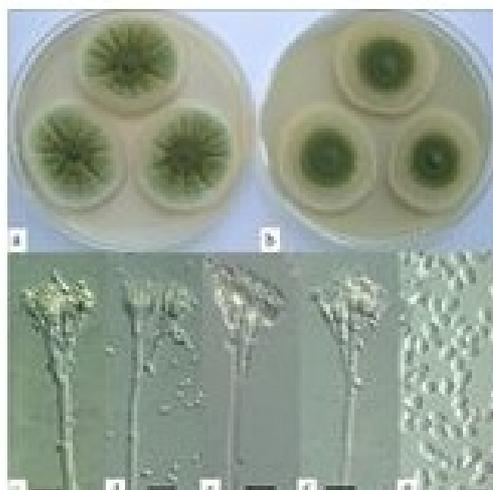
Veículo: facebook biólogos na rede		Editoria:	Pag:
Assunto: Fungo descoberto em castanheiras pode ter atividade bactericida			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 13/04/2016



BIÓLOGOS NA REDE

13 de abril às 05:29 - 🌐

Estudos...



Fungo descoberto em castanheiras pode ter atividade bactericida | AGÊNCIA FAPESP

Peter Moon | Agência FAPESP – A castanha-do-brasil ou castanha-do-pará é objeto de estudo...

AGENCIA.FAPESP.BR

368 curtidas 11 comentários 93 compartilhamentos

➔ **Compartilhar**

Veículo: Portal Gente de opinião /local		Editoria:	Pag:
Assunto: Fungo descoberto em castanheiras pode ter atividade bactericida			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 11/04/2016

A castanha-do-brasil ou castanha-do-pará é objeto de estudo de diversos grupos de pesquisa em todo o país. Um dos objetivos dos estudos é entender como evitar a contaminação das castanhas por espécies de mofo ou bolor que produzem substâncias tóxicas.

Um subproduto inesperado dessas pesquisas é a descrição de uma nova espécie de fungo, o *Penicillium excelsum*, uma das mais de 350 espécies do gênero *Penicillium*, o mesmo de onde se extraiu originalmente a penicilina, o primeiro dos antibióticos. Publicado no periódico PLoS ONE, o trabalho é liderado pela bióloga e pesquisadora Marta Hiromi Taniwaki, do Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL), de Campinas, órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, com o apoio da FAPESP.

A castanheira-do-brasil (*Bertholletia excelsa*) é uma árvore amazônica que pode alcançar mais de 50 metros de altura. A planta produz ouriços que amadurecem e caem no chão da floresta, partindo-se e liberando suas sementes, as castanhas. O Brasil lidera a produção mundial. No Acre, o maior produtor nacional, as sementes são conhecidas como castanha-do-acre. Já na Bolívia, o segundo maior produtor, o nome é almendra (amêndoa), noz amazônica ou noz boliviana. No resto do planeta, a noz comestível da castanheira amazônica é a Brazil nut, a noz do Brasil.

Devido ao desmatamento, desde 1998 a castanheira-do-brasil é considerada uma espécie vulnerável à extinção, segundo a Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais. Sua extração é proibida por lei.

A castanha-do-brasil é um produto importante na pauta de exportações da indústria extrativista da Amazônia. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção brasileira em 2013 foi de 38 mil toneladas. Os maiores consumidores são os Estados Unidos e a China. Já a União Europeia proibiu em 2000 a importação das castanhas. O embargo foi devido à presença de aflatoxinas, que são toxinas produzidas por algumas espécies de fungos, em concentrações acima do permitido pela regulação sanitária europeia. Estudos mostram que, em altas concentrações, as aflatoxinas podem atacar o fígado, causando necrose, cirrose hepática, edema e câncer.

Hoje se sabe que a formação das toxinas pelos fungos nas castanhas se deve às condições de umidade na floresta e ao tempo de estocagem até as sementes atingirem um nível seguro de umidade. Castanhas que são secas à temperatura de 60 graus e mantidas em estoques apropriados apresentam menos fungos e menor possibilidade de conter as toxinas do que aquelas armazenadas sem os mesmos cuidados.

Após todos esses estudos e esforços ao longo da cadeia de extração e processamento da

castanha, em 2011 a Europa levantou o embargo e voltou a comprar nossas castanhas. Ao mesmo tempo, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) também estabeleceu limites máximos para as aflatoxinas na castanha-do-brasil, a fim de proteger o consumidor.

De acordo com Marta Taniwaki, o objetivo principal de seu trabalho com as castanhas-do-brasil era verificar a ocorrência de fungos produtores de aflatoxinas. "Além disso, estávamos interessados em conhecer a micobiota, os fungos presentes na castanha e no ecossistema amazônico ao redor das castanheiras", explica Taniwaki.

A pesquisa determinou a predominância das espécies dos gêneros *Aspergillus* e *Penicillium* no ecossistema das castanheiras, "sendo que várias espécies de *Aspergillus* foram capazes de produzir toxinas nos testes in vitro e nas castanhas. Alguns desses trabalhos já foram publicados, outros ainda virão em breve."

Um primeiro dividendo inesperado da pesquisa foi a descrição, em 2012, de um novo fungo, o *Aspergillus bertholletius*. Agora, com a descrição do *P. excelsum*, as surpresas continuam. "A descoberta de uma nova espécie de *Penicillium* da floresta amazônica foi surpreendente. É uma amostra da grande biodiversidade amazônica ainda pouquíssimo explorada."

A espécie *P. excelsum* foi isolada a partir de amostras coletadas no Amazonas e no Pará, na floresta, em fazendas, em mercados e nas processadoras da castanha. O novo fungo foi detectado em quase todo o ecossistema das castanheiras. Ele estava presente em amostras de folhas, de cascas, de castanhas, dos ouriços, nas flores e no solo. O *P. excelsum* foi igualmente identificado nas abelhas que fazem a polinização das flores da castanheira, assim como em formigas. "A espécie vai se propagando por todo o ambiente em torno da castanheira."

Para isolar a nova espécie, mais de 200 amostras foram coletadas, colocadas em placas de vidro com meio de cultura apropriado e deixadas por cinco dias em estufas à temperatura de 25 graus. "Foram mais de mil isolamentos", explica Taniwaki. "Depois de cinco dias na estufa o fungo se desenvolve e forma uma colônia."

Para saber qual seria aquela espécie de bolor, diversos processos foram empregados, nenhum com resultados conclusivos. "A morfologia da colônia e a microscopia mostrou que esta espécie era diferente de todas as que conhecíamos. Parecia se tratar de uma nova espécie." A comprovação veio de estudos moleculares realizados por Maria Helena Fungaro, na Universidade Estadual de Londrina, e por Jens Frisvad, na Universidade Técnica da Dinamarca. A descrição final da nova espécie foi feita por John Pitt, no CSIRO Food Nutrition, a agência de pesquisa científica de alimentos da Austrália.

Esta nova espécie de *Penicillium* não é a primeira a ser detectada no ecossistema das castanheiras. Segundo Taniwaki, as espécies *P. glabrum* e *P. citrinum* já foram isoladas das castanhas-do-brasil. *P. citrinum* produz a micotoxina citrinina, uma substância nefrotóxica com potencial para causar danos aos rins. *P. glabrum* produz a citromicetina, com atividade bactericida. "A diferença entre antibiótico e micotoxina é que o primeiro combate os microrganismos e a última os animais e os humanos", explica.

Diversas espécies de fungos do gênero *Penicillium* produzem antibióticos que têm a propriedade de combater infecções causadas por vírus, bactérias e outros fungos. A descoberta de tais propriedades se confunde com a descoberta do primeiro antibiótico, a penicilina.

Em 1928, o inglês Alexander Fleming estudava as propriedades das bactérias estafilococos em seu laboratório no Hospital St. Mary, em Londres. Em setembro daquele ano, ao retornar ao laboratório após um mês de férias, Fleming percebeu que uma de suas culturas de estafilococos estava contaminada por um fungo e, nos pontos de contato onde a colônia circundava o fungo, ela havia sido destruída.

Ao investigar aquele mistério, Fleming acabou isolando a substância produzida pelo fungo do gênero *Penicillium* que exterminava bactérias. Batizou-a com o nome de penicilina.

"Ainda não sabemos se esta nova espécie produz alguma substância metabólica de interesse para a indústria farmacêutica", afirma Taniwaki. "Mas vamos investigar."

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.gentedeopiniao.com/hotsite/amazonias/noticia/fungo-descoberto-em-castanheiras-pode-ter-atividade-bactericida/150586>

Veículo: facebook Ipaam		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisa identifica tamanho mínimo para captura de espécie de peixe ornamental da amazônia			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 13/04/2016



Ipaam

13 de abril às 12:00 - 🌐

Pesquisa identifica tamanho mínimo para captura de espécie de peixe ornamental da Amazônia

Leia mais: <http://goo.gl/gUAquJ>



Pesquisa identifica tamanho mínimo para captura de espécie de peixe ornamental da Amazônia

Um peixe pequeno e de cores vibrantes. Conhecido na região de Tefé, no Amazonas, como cará-remo, esse pequeno peixe tem sido bastante val

MAMIRAUÁ ORG OR

17 curtidas

➔ **Compartilhar**

Veículo: Organics news brasil		Editoria:	Pag:
Assunto: Manaus sediará workshop internacional para debater ecossistemas sustentáveis			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 12/04/2016

ter, 19 abr 2016 12:16:50

Entrar / Registrar Quem somos Editora Expediente Contato



MEIO AMBIENTE ▾ BEM ESTAR ▾ ATITUDES SUSTENTÁVEIS ▾ COMPORTAMENTO ▾ BLOG ▾ VÍDEOS ▾ MAIS ▾ Q

Início ▾ Evento ▾ Manaus sediará workshop internacional para debater ecossistemas sustentáveis

Manaus sediará workshop internacional para debater ecossistemas sustentáveis

Por EquipeONB - 12/04/2016



WhatsApp

Fale com a gente no Whats: (11) 94276-1485

- Publicidade -

Translate »

Nos dias 20 a 26 de junho deste ano, Manaus sediará o workshop com apoio da **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas** e parceria com o Instituto British Council, do Reino Unido.

O objetivo discutir novas abordagens e métodos de compreensão dos ecossistemas para a redução da pobreza e o auxílio às comunidades na Amazônia brasileira.

O encontro contará com a participação de pesquisadores brasileiros e britânicos, como o professor Paul Cloke, da Universidade de Exeter, e dos doutores Antônio Loris, da Universidade de Edimburgo, Lucilene Melo e Tatiana Schor, da Ufam.

O evento é voltado para doutores formados no período de 2006 a 2015, do Reino Unido ou do Brasil.

O evento será realizado no Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e faz parte do programa Researcher Links Workshops que conta com aporte financeiro do Fundo Newton.

público-alvo do Institucional Links são pesquisadores, professores e estudantes de graduação e pós-graduação que tenham interesse nas categorias de atividades apresentadas no edital do programa, que pode ser encontrado no site da FAS.

Leia a matéria na íntegra:

<http://organicsnewsbrasil.com.br/evento/manaus-sediara-workshop-internacional-para-debater-ecossistemas-sustentaveis/>

